

Empossados órgãos autárquicos do Município de Esposende, para o quadriénio 2017-2021

No passado dia 14 do corrente mês, no Auditório Municipal de Esposende, perante mais de 200 pessoas, que lotaram por completo os lugares sentados da vasta sala, bem como os lugares de pé, situados nas alas ou corredores, decorreu a sessão solene da tomada de posse dos dois principais órgãos autárquicos do Município de Esposende – a Assembleia Municipal e o Executivo Municipal. Juraram primeiro o compromisso da missão para que foram empossados os membros da Assembleia Municipal, órgão no qual têm igualmente assento os Presidentes das Juntas de Freguesia, também empossados nesse dia enquanto membros deste órgão, seguindo-se a investidura dos sete elementos que constituem a Câmara Municipal de Esposende, tendo como Presidente o Arquiteto Benjamim Pereira, que avança, pelo segundo mandato consecutivo, a liderar uma equipa reforçada e totalmente renovada. Durante as cerimónias de tomada de posse, foram muitos os momentos de aplauso dirigidos pelas largas dezenas de presentes aos autarcas empossados, seguindo-se, no termo da sessão, o momento de apresentação de cumprimentos aos sete membros do Executivo Municipal, tendo subido ao palco onde estava a mesa de honra quase todos os presentes, facto que fez prolongar a cerimónia.



Executivo Municipal

(CONTINUAÇÃO PÁGINA 03)

PUB



**Tomada de Posse
na Cruz Vermelha de
Marinhas**
PÁG. 02

Dia do Turismo
PÁG. 03

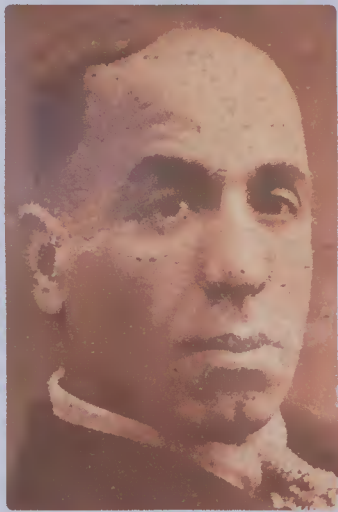
**Entrevista a Dr. Orlando
Capitão**
PÁG. 05 E 06

**Mateus Cepa Campeão
Nacional de Enduro**
PÁG. 07

II Noite Vermelha
PÁG. 08

“O Cávado” – Jornal fundado em 1917!

Está a decorrer o centenário da criação do jornal esposendense “O Cávado”! Embora há muito tempo não esteja nas bancas, e, por isso, já não vá ao encontro dos seus leitores, “O Cávado”, enquanto publicado, serviu Esposende e o seu concelho, contribuindo para o desenvolvimento do nosso município, ao intervir fazendo críticas, evidenciando propostas ou sugestões, informando sobre o progresso e crescimento concelhio e, ao mesmo tempo, pondo também a nu tudo aquilo que, de menos positivo, ia acontecendo em todas as freguesias do concelho de Esposende.



João Amândio



Bernardino Amândio

Fundado pelo bairrista esposendense João Amândio, tendo saído o primeiro número em 15 de julho de 1917, teve, depois, em José Bernardino Amândio, seu sobrinho, outro esposendense bairrista que lhe deu sequência, após a manifesta incapacidade do fundador, em 1948. Atendendo à efeméride do centenário, que decorre até julho de 2018, a Associação Forum Esposendense, proprietário do Jornal Farol de Esposende, de que José Bernardino Amândio foi também um dos fundadores, deliberou, por entender ser justo fazê-lo, sobretudo por compreender o quão difícil é fazer jornalismo, fazer uma alusão simbólica ao então semanário da imprensa do concelho de Esposende e, em simultâneo, homenagear, a título póstumo e também simbolicamente, o seu fundador e o seu principal precursor.

Para se associarem ao assinalar do gesto do Forum Esposendense, os leitores de Farol de Esposende podem ver e ler, no suplemento da presente edição, o conteúdo do n.º 1 do jornal “O Cávado”, editado, como já referido, em 15 de julho de 1917, portanto há 100 anos!

SUPLEMENTO



**Bernardo Losa
Campeão Nacional
de Atrelagem**

PÁG.11

PUB



OA

ÓTICA ANTUNES

PRACETA DA MISERICÓRDIA, ED. FAMÍLIA VINHAS A.B.
4740-480 – ESPOSENDE | T. 253 964 281 | F. 253 967 823
OCULISTA.ANTUNES@MAIL.TELEPAC.PT
WWW.OTICAANTUNES.PT



SERVIÇOS

OPTOMETRIA
CONTACTOLOGIA
ÓCULOS

TONOMETRIA

AVALIAÇÃO DA TENSÃO OCULAR

QUERATOMETRIA
RETINOGRAFIA
TERAPIAS VISUAIS





Recolhas de Sangue e de registo de medula óssea

A Associação Humanitária de Dadores de Sangue de Esposende, em colaboração com o Instituto Português de Sangue, realiza colheitas de sangue. Assim, todos os beneméritos dadores poderão dirigir-se, nos dias e locais abaixo indicados, para participarem em mais um acto de solidariedade e amor ao Próximo.

> **22 de Outubro - Apúlia -Centro Paroquial - 09h00 às 12h30**

> **26 de Outubro - Esposende - Parque de Estacionamento das Piscinas Municipais- 09h00 às 12h30**

Atualização de moradas

O jornal Farol de Esposende solicita a todos os Assinantes, em particular a quem ainda não o tenha feito e cujo endereço (rua, lote, número) tenha sido alterado, que nos contacte para proceder à atualização de dados. Informamos que alguns jornais enviados foram devolvidos com a indicação "endereço insuficiente". Pode comunicar por telefone para 253 964 836 ou mail para jornalfarolesposende@sapo.pt.



Caminhada Noturna

Amanhã dia 21 de outubro, pelas 21h00, a Associação ACARF organiza uma caminhada noturna. O ponto de encontro é no Centro Cultural Rodrigues de Faria.

É obrigatório o uso de lanterna e colete refletor. Oferta de brinde para as primeiras 25 inscrições.



Delegação de Marinhas da Cruz Vermelha Portuguesa

No próximo domingo, dia 22 de outubro, pelas 11.00h, o senhor Diretor Geral da Cruz Vermelha Portuguesa Nacional, Dr. Luís Névoa, dará posse à Direção da Delegação de Marinhas da C.V. Portuguesa, para o cumprimento de um novo mandato de quatro anos (2017/2021), numa cerimónia para a qual estão convidadas, para além de outras pessoas e entidades, responsáveis de diversas instituições locais, concelhias, regionais e nacionais. A sessão solene e demais cerimónias afins ao evento decorrerão no edifício das instalações da Delegação de Marinhas.

tesouradas

O carro do Sr. Adriano

Doze de Agosto talvez do ano de 1941. A canalhada andava numa azafama na rua da Sra. da Saúde (talvez à data, rua 15 de Agosto). Todos, e não éramos poucos, queriam ajudar os homens que andavam a montar o arraial: uns pegando os mastros para junto da cova onde ia ser montado; outros iam com meia dúzia de bandeiras enroladas debaixo do braço, para dar, uma de cada vez, ao homem que as ia pregando, no topo do mastro, e, depois, ajudar a levantar o mesmo; ainda outros com uma "meada" de festão de várias cores ou com copinhos de papel, em armação de arame, com tigelinha de sebo com pavio. Era a iluminação daquele tempo, pois a luz elétrica ainda não tinha chegado aos arraiais, só muitos anos é que chegaram as "feéricas" iluminações de A. Pontes, da Póvoa de Varzim ou da Casa Serra. Estou a escrever conforme os programas daquele tempo das festas da vila, com duas afamadas e laureadas bandas de música, duas e a majestosa procissão, com sermão, com bênção ao mar, por um distinto orador sacro, findo o qual se seguiria o tradicional tiroteio na ribeira. Era todos os anos assim (chapa cinco). Como atrás disse, a canalhada rejubilava com a montagem do arraial e esperava, ansiosamente, a chegada da barraca dos brinquedos e das mulheres que, num pano estendido no chão, vendiam os bonecos e os assobios de barro e os assobios, com listinhas verdes, vermelhas e amarelas. Que saudades, mas tudo isso já vai longe, já se esfumou na bruma do tempo! Nesse dia, quando felizes da vida, sem preocupações, andávamos nessa lida, ali por perto do palacete do Sr. Adriano Vieira. Ó maravilha das maravilhas vemos chegar o tal Senhor, um ricaço daquele tempo, a guiar um automóvel e que, ao passar por nós, até acionou o "clacssom" que até parecia avisar... arruma, arruma e nós, os rapazes, deixámos mastros e bandeiras e ficámos extasiados, pois nunca tínhamos visto tal e, por isso, batemos palmas ao senhor, que nos cortejou com um aceno simpático e até se descobriu perante nós, tirando o chapéu de coco. Devo dizer que este Senhor Adriano era uma simpatia, cumprimentava toda a gente, não importava a condição, e acompanhava todos os funerais, fosse rico ou fosse pobre, nunca deixando o seu inseparável guarda-chuva, que, sempre que saía de casa, trazia para a rua, mesmo no verão. Penso que foi o primeiro automóvel que apareceu em Esposende sendo que também não sei se era um "Chevrolet" ou um "Berliet". Até dada altura só tínhamos visto as camionetas da empresa de viação esposendense Aurélio e Machado, aquelas de pegar à manivela, com vidros de celuloide ou cortinas de enrolar em lona, e com uma lona entre o "capô" e o para-brisas (parecia a cabeça de um grilo)! Enfim, já tudo isso vai distante e hoje, em Esposende, em cada casa há um automóvel ou mais...

Aponta aí ... A meados de agosto, antes das festas da Senhora da Saúde e Soledade, o adro da capela da Senhora da Saúde foi inaugurado, à pressa, mesmo sem as obras estarem concluídas. À entrada do adro, uma pedra com muitos nomes (até parece que todos trabalharam naquele adro), só lá faltando o nome do pedreiro que colocou a pedra. Com a pressa de colocar a tal pedra, nem repararam que quem quisesse sentar-se à mesa tem de colocar outro banco em cima dos bancos que lá colocaram e também nem repararam que o estacionamento passou a ser nas ruas das traseiras da

capela e que o acesso ao adro se faz por uma estreita passagem, onde só passa uma pessoa de cada vez. Ao proceder assim mais uma vez os deficientes foram esquecidos. E já agora quem é que limpa aquele adro, que está carregado de folhas, que não leva muito tempo vão transformar-se em estrume ... Valha-nos Santa Engrácia!

Se pensam que esta coluna só serve para criticar estão enganados, também serve para louvar quem o merece. Hoje vou louvar quem merece ser louvado. Num destes dias, tive problemas no saneamento da minha casa. Fui à empresa que gere o saneamento e expus o caso. Devo dizer que fui super bem atendido, com rapidez e eficiência, e fiquei simplesmente maravilhado com o serviço dos dois funcionários destacados para o fazer! Atendimento cinco estrelas, com educação e profissionalismo! Parabéns Sr. Carneiro e Sr. Cepa, vocês são funcionários que dignificam a empresa para a qual trabalham! Neste caso a EsposendeAmbiente.

Na rua D. Sebastião (traseiras do tribunal), um meco esteve derrubado cerca de dois meses. O desleixo que vai nesta cidade esteve ali bem patente, como em muitas coisas que estão por aí a meter nojo. Precisa-se de funcionários mais competentes que desempenhem o serviço que lhes está destinado com mais capacidade de resposta.

Na crónica anterior, referi-me à rua Dr. Lopes Cardoso, que está sem luz há três meses. Funcionários da EDP, de quando em vez, aparecem nesta rua a mexer nas caixas e depois vão embora e a rua continua sem luz. Hoje mesmo, 12 de outubro, os funcionários andaram nesta rua a mexer nas caixas, foram embora e a rua continua sem luz. Até quando?

E as luzes do lago da catraia continuam sem solução à vista. Apagadas há muitos meses, ninguém dá conta do recado. Fico triste quando vou a outras localidades e vejo repuxos e luzes a funcionar em pleno. E porque será que na minha terra não é assim? De certeza que esses serviços não estão entregues a Esposendenses, porque senão a música era outra.

E agora aí vai a anedota, que bem poderia ser uma realidade...

Uma mulher bela e elegante sai de um bar, com uma enorme bebedeira. Caminha em direção do seu automóvel, um BMW novíssimo, e, com a chave, tenta abrir a porta, mas o seu estado alcoólico não o permite. Quando se baixa um pouco para se aproximar da fechadura acaba por cair e ficar sentada de pernas abertas ao lado da porta. Desesperada com a situação, olha para baixo e, reparando que não tem cuecas, começa a falar para o que vê, dizendo:

- Tu pagaste o carro ... tu pagaste as joias... tu dás-me tanto dinheiro ... tu permites que escolha o homem que me apetecer ... tu pagas a casa que comprei... tu...

De repente começa a urinar-se e diz:

- Não precisas de chorar, pois eu não estou zangada contigo!

Que aproveite aquela amiga, que lhe dá tudo enquanto é nova, porque, passando meia dúzia de anos, já nada lhe dá... Até os cães lhe fazem chichi em cima.

Não acreditam?

Neco

Novo programa de apoio ao arrendamento habitacional

A Assembleia Municipal de Esposende deu luz verde ao Regulamento Municipal do Programa Habita +, o novo instrumento que define as regras de apoio ao arrendamento habitacional por parte do Município. Com efeito, depois de aprovado pelo executivo da Câmara Municipal, este programa foi aprovado, por unanimidade, pelos deputados municipais, dando por concluído o processo que envolveu, também, a consulta e a participação do público. O novo regulamento entrará em vigor no dia seguinte à sua publicação em Diário da República. O Habita + constitui mais uma medida de política social de habitação

do Município, traduzindo-se em mais um contributo na promoção da igualdade de oportunidades e da coesão social, dado que prevê atribuição de uma comparticipação financeira a estratos sociais desfavorecidos, promovendo a melhoria das suas condições de habitabilidade. Trata-se de uma medida de apoio de natureza transitória, por um período máximo de três anos, sendo que o valor do apoio, definido com base no rendimento do agregado per capita, poderá atingir até metade do valor da renda. A atribuição do apoio será acompanhada por técnicos do Serviço de Habitação do Município, em estreita articulação com os

demais serviços e entidades locais com responsabilidades na intervenção social concelhia. O Presidente da Câmara Municipal, Benjamim Pereira, assinala que "esta medida é da maior relevância, traduzindo-se em mais um contributo do Município na consagração do direito à habitação, que permitirá às famílias com dificuldades socioeconómicas manterem-se na sua freguesia de residência". O Autarca nota que "o Habita + representa uma evolução ao nível do apoio social prestado pelo Município, abrindo a porta a outras possibilidades, não se cingindo à disponibilidade de fogos de habitação social propriedade municipal".

farol de esposende

Bimensal

Proprietário e Editor: Forum Esposendense - Associação Cívica para o Desenvolvimento e Progresso do Concelho de Esposende

Sede e Redacção: Av. Eng. Eduardo Arantes de Oliveira Estação de Socorros a Náufragos - 4740-204 Esposende; Telefone/Fax 253 964 836

NIPC: 502416360

website: www.forum-esposendense.pt

email: jornalfarolesposende@sapo.pt
jornalfarolesposende@forum-esposendense.pt
associacao@forum-esposendense.pt
museumaritimio@forum-esposendense.pt

Direcção do Forum Esposendense

Fernando Ferreira, José Alberto Silva, José Reis Loureiro, Jorge Miguel Ribeiro, David Cruz, Daniel Mizrahi e Augusto Silva

Redactores Permanentes

João Migueis, A. Miquelino, José Felgueiras, Neco, Carlos Barros, Ana Rita Pilar e Elsa Teixeira

Colaboradores Permanentes

Dr. Agostinho Pinto Teixeira, Dr. Manuel A. Penteado Neiva, Dra. Ivone B. Magalhães, Fernando Ferreira, Dr. Francisco Marques, Dr. Sampaio de Azevedo, Nuno Cerqueira, Duarte Neiva e Luís Eiras.

Correspondentes

Antas - Nereides Martins, Belinho - José Torres Gomes, Curvos - Dr. Sérgio Viana e Mar (S. Bartolomeu) - Dr. Maranhão Peixoto

Grafismo e Paginação: Maria Filipa Figueiredo Ferreira

Impressão: Gráficasmares, Lda. - Amares

Nº de Registo: 114969/90

Tiragem por Quinzena: 2.000 exemplares

Assinatura Anual:

Portugal - 17 euros; Estrangeiro - 20 euros

No uso da palavra, de entre muitas outras afirmações, Benjamim Pereira disse “parto para este desafio plenamente confiante num trabalho de excelência e com a certeza de que este será um mandato extraordinário”, aproveitando para recordar muito do trabalho e projetos desenvolvidos nos últimos quatro anos e para traçar as linhas orientadoras para o mandato que agora se inicia, que apontam para um trabalho de continuidade. No seu discurso, Benjamim Pereira agradeceu a todos quantos

desempenharam funções nos diferentes órgãos autárquicos no anterior mandato e saudou a forma cordata como decorreu o ato eleitoral do passado dia 1 de outubro, correspondendo ao desejo que expressou no Dia do Município. Ciente da responsabilidade que pende sobre a equipa que lidera, traduzida na “maior vitória alcançada por um partido político em Esposende”, que ditou a conquista de seis mandatos pelo PSD, Benjamim Pereira afirmou que “uma maioria como esta não dá lugar ou direito a

desculpas no final do mandato”. Parte, por isso, decidido a cumprir as promessas, garantindo também empenho e celeridade na resolução dos problemas. Já com os olhos postos no futuro, o Presidente da Câmara Municipal disse que conta não só com os eleitos autárquicos, mas com todos quantos queiram colaborar na concretização dos projetos que tem em mente para prosseguir na melhoria contínua e permanente da qualidade de vida dos Esposendenses.

Agostinho Silva reeleito Presidente da Assembleia Municipal

A tomada de posse do executivo municipal foi antecedida pelo empossamento dos membros da Assembleia Municipal. Assim, pelo PSD tomaram posse Agostinho Silva, Albino Penteadó Neiva, Jaqueline Areias, Paulo Marques, António Morgado, Alexandra Vilar, Fernando Carvalho, Manuel Fernando Torres, Coreti Lima, Baltasar Costa, José Manuel Silva e Elisabete Santos. Pelo movimento independente Juntos pela Nossa Terra tomaram posse Sandra Bernardino, Manuel Losa, Teresa Nunes e João Felgueiras, pelo PS Tito Evangelista, Anabela Martins e José Maria Losa Esteves, pela CDU foi empossado Manuel José Carneiro e pelo CDS/PPTânia Sofia Mota. Foram igualmente empossados os Presidentes de Junta e de União de Freguesia eleitos, nomeadamente Manuel José Viana (Antas), Eduardo Maia (Gemese), Luís Peixoto (UF de Apúlia e Fão), Manuel Abreu (UF Belinho e Mar), Aurélio Neiva (UF de Esposende, Marinhas e Gandra), Carlos Escrivães (UF de Fonte Boa e Rio Tinto), Mário Fernandes (UF de Palmeira de Faro e Curvos) e Mário Boaventura (Vila Chã). Por se encontrar ausente,

não tomou posse nesta cerimónia o Presidente da Junta de Freguesia de Forjães, Manuel Ribeiro. À tomada de posse seguiu-se a realização da primeira sessão deste órgão, precisamente na sede da Assembleia Municipal de Esposende – o Fórum Municipal Rodrigues Sampaio, na qual se procedeu à eleição da mesa da Assembleia Municipal. Foram apresentadas duas listas, sendo vencedora a lista A, proposta pelo PSD, com 18 votos a favor, 1 voto branco e três abstenções.

Assim, Agostinho Silva é o Presidente, Paulo Marques o primeiro secretário e Jaqueline Areias o segundo secretário. Ainda no Auditório Municipal e antes de ter sido votado para novo mandato na qualidade de Presidente da Assembleia Municipal, Agostinho Silva saudou o desempenho dos membros cessantes da Assembleia Municipal e a elevação com que exerceram o mandato. Expressou, por isso, uma palavra de louvor a todos, bem como ao executivo da Câmara Municipal. Agostinho Silva expressou, ainda, a sua satisfação pelo facto de a cerimónia de tomada de posse dos órgãos autárquicos



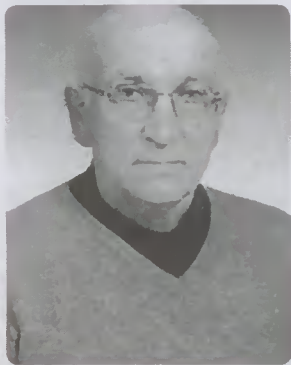
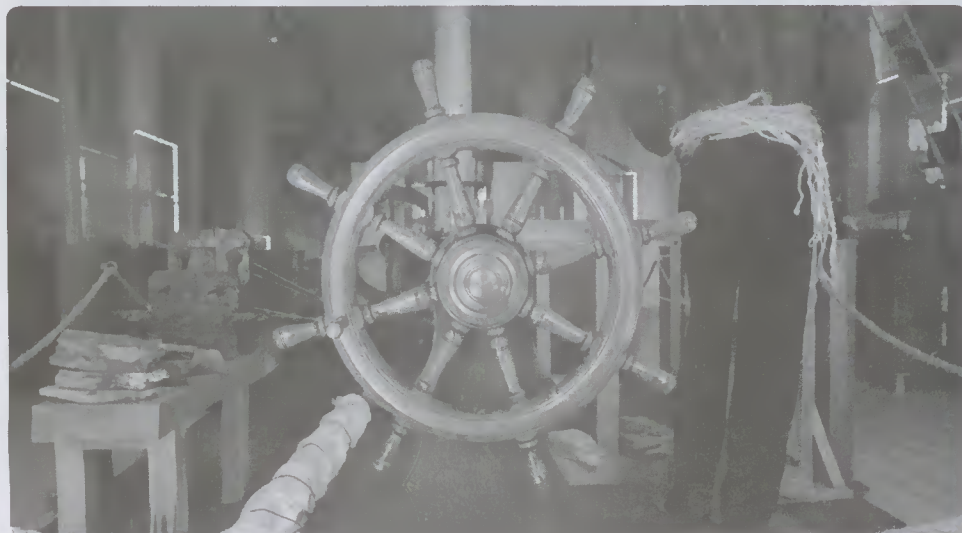
registar tão elevada participação e aproveitou a oportunidade para deixar o convite à participação nas sessões da Assembleia Municipal, conferindo, desse modo, a forma como os eleitos locais defendem os interesses dos munícipes.

Comemoração do Dia do Turismo no Museu Marítimo de Esposende

Entre os dias 27 de setembro e 1 de outubro, o Museu Marítimo de Esposende, tutelado pela Associação Forum Esposendense, abriu, nesses dias, as portas gratuitamente ao público, com o intuito de celebrar o Dia Mundial do Turismo. A adesão foi surpreendente! Os visitantes superaram as expectativas, sendo de realçar que, só no domingo, dia 1 de outubro, entre as 14h30 e as 18h00, o Museu teve 84 pessoas a visitá-lo. Os responsáveis pelo Museu querem aproveitar as

páginas deste jornal para agradecer, publicamente, a todos aqueles que o visitaram e que, também dessa forma, ajudaram a divulgar a iniciativa. Embora as portas não possam estar abertas de forma gratuita durante todo o ano, a Direção do Forum e a do Museu estão gratas pela oportunidade que tiveram de dar a conhecer o seu trabalho a mais umas largas dezenas de visitantes.

Elsa Teixeira



FORUM ESPOSENDENSE

David da Silva Loureiro

A Direção do Forum Esposendense comunica que, no dia 12 de outubro, faleceu David da Silva Loureiro, irmão de José Reis Loureiro, vice-presidente da Direção desta Associação, pelo que, por este meio, apresenta à família enlutada sentidos cumprimentos de pesar.

Centro de Educação Ambiental de Esposende participou no AquaPorto 2017

A Esposende Ambiente marcou presença no AquaPorto 2017, evento dedicado aos recursos hídricos, que decorreu no Parque da Cidade do Porto, nos dias 29 e 30 de setembro, numa organização da empresa Águas do Porto. Este evento decorre normalmente no primeiro fim-de-semana do mês de outubro coincidindo com a comemoração do Dia Nacional da Água, que se assinala a 1 de outubro. Esta edição integrou a Porto Water Innovation Week, uma iniciativa com a chancela da Comissão Europeia que, durante uma semana, tornou a cidade na capital europeia da água e que culminou com a assinatura da Declaração do Porto para a Agenda Urbana da Água 2030.

O AquaPorto possui uma forte vertente científica, atribuindo uma componente lúdica à aprendizagem. Música, ciência, artes plásticas e gastronomia foram algumas das áreas trabalhadas nesta quarta edição do AquaPorto, na qual participaram três dezenas de parceiros e entidades. Com um programa extenso e muito diversificado, onde se realça o cariz prático das várias iniciativas, o AquaPorto apresentou propostas para vários públicos, nomeadamente comunidade escolar, famílias e turistas. A empresa municipal Esposende Ambiente esteve representada na tenda dedicada à ciência, um espaço onde se pode aprender a brincar com cientistas, investigadores e outros académicos, e onde o Centro de Educação



Ambiental (CEA) de Esposende desenvolveu uma oficina de expressão plástica dedicada à água e aos seus habitantes. Ao longo dos dois dias do evento passaram pelo espaço do CEA mais de 1500 visitantes que, a título individual ou em família, produziram cerca de quatro centenas de trabalhos artísticos, aliando, assim, duas temáticas ambientais relevantes: a sensibilização para a importância da biodiversidade aquática e a valorização dos resíduos através da reutilização.



SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE FÃO

ANÚNCIO

No dia 21 de Outubro de 2017, com início às 11 horas e terminus às 12 horas, no próprio local, vai ser posto para venda, em hasta pública, pelo preço de maior lance oferecido, o Imóvel Rústico, inscrito na matriz predial sob o artigo 1213 da União das Freguesias de Apúlia e Fão (antigo-art.º 669 de Fão), omissa na Conservatória do Registo Predial de Esposende:

- composto pela área de 2400m², localizado nas Pedrinhas, em Fão, Concelho de Esposende, com as seguintes confrontações: Norte: Caminho; Sul: Paulino Martins Alves; Nascente e a Poente: Caminho.

CONDIÇÕES DE VENDA

- A) Valor pelo qual será aberta a praça: 120.000,00 Euros.
- B) A vendedora reserva-se no direito de não fazer a entrega se não for atingido o valor pretendido;
- C) Sinal a pagar no ato da entrega à melhor proposta - 50%

Fão, 10 de Outubro de 2017

O Provedor:

Cubelo

Celestino Cubelo Moraes

Escola Profissional de Esposende

VISITA DE ESTUDO "FAMALICÃO EXTREME GAMING"

Os alunos do curso Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos - TGP3, acompanhados pelo professor Pedro Carneiro, visitaram, no dia 6 deste mês, o "Famalicão Extreme Gaming" - Festival de videojogos e de tecnologia. Foi possível aos alunos conhecer e experimentar os jogos mais recentes para consolas, simuladores e dispositivos da



nova geração, assistir e jogar todo o tipo de videojogos, interagindo com alguns Youtubers/Streamers de renome nacional. Assistiram ainda à competição profissional ESports, nomeadamente Counter-Strike: Global Offensive com transmissão em direto para todo o mundo. A apreciação de todo o hardware necessário para que eventos desta grandeza possam ocorrer fizeram parte das temáticas relacionadas com o curso, uma vez que os alunos ficaram sensibilizados para a perceção da necessidade de sistemas computacionais integrados com uma elevada taxa de processamento gráfico em ambientes de jogos digitais assim como no networking, onde são exigidas altas taxas de disponibilidade dos serviços segmentados de forma a manter a performance desejada para este tipo de eventos. No final, os alunos estavam entusiasmados por terem visitado e participado neste festival cheio de tecnologia e a integração de todos os elementos na nova turma TGP3 foi também potenciada com este tipo de iniciativas!

VISITA AO VISIONARIUM E PLANETÁRIO DO PORTO



No dia 6 de outubro, os alunos do curso Técnico de Gestão do Ambiente, acompanhados pelos professores João Jaques e Joaquim Jorge Costa, realizaram uma visita de estudo com o objetivo de conhecer o Visionarium, em Santa Maria da Feira, e o Planetário do Porto. Durante a manhã, os alunos visitaram a exposição permanente do Visionarium, um Centro de Ciência Interativo, que, através das suas quatro salas temáticas - Terra, Matéria, Universo e Vida - permite que cada aluno possa aprender, por si só e através de experiências, o que se encontra exposto. Após o almoço, o grupo visitou o Planetário do Porto, onde teve oportunidade de assistir ao filme "Vida, uma história cósmica" que transportou a audiência numa viagem através dos tempos. Através de visualizações científicas espetaculares foi possível "viajar" desde o interior de uma célula até ao centro da Via Láctea. No final, os alunos mostravam-se bastante satisfeitos com as aprendizagens científicas que foram registando ao longo do dia.

VISITA DE ESTUDO À POUSADA DA JUVENTUDE FOZ DO CÁVADO

No dia 11 de outubro, os alunos da turma Técnico de Restauração_TR11 realizaram uma visita de estudo à Pousada da Juventude Foz do Cávado, situada na vila de Fão, acompa-



nhados pelos professores Joaquim Lapeiro e Paula Peliteiro. À chegada, a turma foi recebida pela Domingas Menezes, funcionária desta unidade e antiga aluna da EPE, que começou por explicar o conceito das pousadas da juventude, a classificação das mesmas, o público alvo e a tabela de preços. De seguida, a turma foi guiada numa visita às instalações, tendo sido explicado minuciosamente todo o funcionamento do espaço. Esta atividade permitiu aos alunos aprofundar os conhecimentos adquiridos em sala de aula num contexto real. A turma agradece a experiência vivida, esperando por novos desafios!

ALUNOS DE TURISMO DESCOBREM PATRIMÓNIO NATURAL DE FÃO

Os alunos do curso Técnico de Turismo Ambiental e Rural efetuaram, no passado dia 12, uma caminhada pelo património natural da freguesia de Fão. Os alunos, orientados pelo professor João Jaques, percorreram os seis quilómetros do percurso, tendo sido possível visitar vários espaços naturais da freguesia, considerados extremamente importantes do ponto de vista social e ecológico. Desta forma, os alunos percorreram o estuário, o pinhal e as dunas tendo observado e constatado que existem alguns problemas que ameaçam e fragilizam estes locais. Para cada problema foram analisadas algumas soluções que poderão minimizar o impacto do homem sobre a biodiversidade existente nestes locais. No final, os alunos assumiram o compromisso de mudança de alguns comportamentos menos amigos do ambiente e de informar os seus amigos e familiares sobre a importância destes espaços naturais - para proteger e preservar é preciso conhecer!



PUB

A TUA
PRIMEIRA
OPÇÃO!



INSCREVE-TE
www.epe.pt

2017 | 2018

Cursos Profissionais
TURISMO AMBIENTAL E RURAL
GESTÃO E PROGRAMAÇÃO DE
SISTEMAS INFORMÁTICOS
COZINHA/PASTELARIA
RESTAURANTE/BAR

Cursos de nível básico
EMPREGADO DE
RESTAURANTE/BAR
(1 ano)

www.facebook.com/EPEesposende

epe@zendensino.pt
Rua Amorim Campos
Fão - Esposende
T. 253 982 779
M. 964 701 368



(VII) Um esposendense... Orlando Martins Capitão

A última publicação de rubrica "Um esposendense..." remonta a 27 de julho de 2016, portanto, há mais de um ano que interrompemos a divulgação de entrevistas feitas a esposendenses que, por razões diversas, estão a trabalhar ou a residir fora do concelho. Na presente edição, vamos retomar a publicação da temática em apreço, sendo o entrevistado o nosso estimado amigo Dr. Orlando Martins Capitão, sócio fundador do Forum Esposendense, detentor de um notável curriculum, distinto cidadão concelhio e homem dedicado a diversas missões, todas de elevado destaque, nomeadamente ao serviço da causa pública.

Orlando Martins Capitão é advogado e funcionário público aposentado. Fez os seus estudos primários na freguesia onde nasceu, São Bartolomeu do Mar, concelho de Esposende. Prosseguiu os estudos primeiro em Braga, depois em Coimbra e, finalmente, em Lisboa. Em termos de natureza profissional, Orlando Capitão exerceu funções na Câmara Municipal de Esposende, de Mira, de Fafe, de Ponte de Lima, de Sintra e de Lisboa.

Participou em organizações internacionais, foi deputado municipal, em Sintra e Esposende, deputado metropolitano na Área Metropolitana de Lisboa e Vale do Tejo, sócio fundador e diretor da associação cultural "Casa Veva de Lima", de Lisboa, sócio fundador do "Fórum Esposendense", como já referido, e presidente da Assembleia Geral da Casa do Minho. Orlando Capitão foi autor e coordenador incansável, mais de década e meia, do projeto de investigação e registo das "Memórias de São Bartolomeu do Mar", editado em 3 volumes pelo Centro Social da Juventude de Mar, entre 2000 e 2010. É autor ainda da monumental obra "Famílias de Mar. Origens e Ramificações", publicada em 2015, onde, em mais de quinhentas páginas e após cerca de uma dúzia de anos de pesquisas, reconstitui as mais de duzentas famílias que, desde o século XVI, escolheram aquele território municipal para habitar.

Realçando o seu contributo da mais excelente valia, de transgeracionalidade suprema, a dedicação soberba à sua terra natal, complementada pela sua diáspora que muito orgulha os seus patrícios e todo o Município de Esposende, a Câmara Municipal deliberou, na reunião de 3 de agosto de 2016, atribuir-lhe a Medalha de Mérito Municipal.

Entretanto, para nos falar um pouco mais de si e de algumas passagens interessantes da sua vida, sobretudo enquanto esposendense e para nos dar a sua opinião, quanto ao evoluir do nosso concelho, particularmente no período pós 25 de abril, colocámos algumas questões ao nosso entrevistado, que gentilmente nos acolheu e respondeu às perguntas, de acordo com seu ângulo de visão e de interpretação dos dados do seu conhecimento.

Farol de Esposende – Onde e quando nasceu o nosso entrevistado, de quem é descendente, qual o seu estado civil, quantos filhos tem e quantos netos já lhe chamam carinhosamente avô?

Orlando Capitão - Nasci no lugar de Baixo, em S. Bartolomeu do Mar, no 6 de novembro de 1928. Os meus pais foram Joaquim Martins Capitão e Maria Martins Cepa. Os meus avós paternos foram Manuel Martins Capitão Rasco e Ana Gonçalves Marques e os avós maternos Joaquim Martins Cepa e Rosa Martins Maranhão. Nasci numa família muito numerosa. Desde meados do século XVI até meados do século XX, na freguesia de Mar, só os meus irmãos tiveram tantos irmãos como eu. Ninguém teve mais. Fui o 16.º filho dos meus pais e ainda tive dois irmãos mais novos.

Sou viúvo de Maria Celina Ferreira de Areia, filha de José Inácio Lopes Rodrigues de Areia e de Carolina Dias Ferreira. Sou pai de três filhos (dois filhos: Joaquim José e José Gonçalo; e uma filha: Maria Celina; e avô de 3 netos - dois netos - David e Dinis; e uma neta - Carolina).

F.E. - Presentemente, embora passa bastante tempo em Esposende, qual é a sua residência fiscal ou oficial?

O.C. - Atualmente a minha residência oficial e fiscal é em Lisboa - Avenida António Serpa, 34 - 4.º D.

F.E. - Como foi o seu percurso escolar, na então Escola Primária, e que outras aprendizagens fez, em paralelo com a escolar, nomeadamente de cariz religioso?

O.C. - Como em São Bartolomeu do Mar, quando atingi a idade escolar, não havia escola primária para as crianças do sexo masculino, situação que se manteve durante três anos, só pude matricular-me, na primeira classe, em maio de 1938, numa escola provisória, em edifício particular situado no lugar de Cima, escola que funcionou, durante pouco mais de dois meses, a cargo de um regente de ensino (Isaías Morais). No ano escolar seguinte frequentei a segunda e a terceira classe, com o mesmo regente de ensino, num outro edifício particular, agora no lugar de Baixo. Fiz exame da terceira classe, na escola do sexo feminino, noutro edifício, também particular, no lugar de Baixo. Foi nesta última escola que, numa pequena sala dispensada para o efeito (éramos apenas quatro alunos: três de S. Bartolomeu do Mar e um de Belinho), frequentei no ano letivo de 1939-1940, a 4.ª classe, tendo como professor o meu conterrâneo Alfredo Vaz Saleiro. Fiz exame da 4.ª classe na

Escola Rodrigues Sampaio, na então vila de Esposende, em junho de 1940.

Para este percurso da primária tão rápido foi decisiva a colaboração de um ilustre esposendense que, por essa altura, frequentava o Colégio de António Correia de Oliveira, na Quinta de Belinho, em São Paio de Antas. Manuel Fernandes Lima, nascido em Esposende, mas residente, desde criança, em S. Bartolomeu do Mar, em casa dos seus ascendentes, passava com muita frequência por casa de meus pais. Sentindo o grande desgosto que eu tinha por não poder frequentar a escola, gastou bastante tempo comigo e ensinou-me "a ler, a escrever e a fazer contas". Ele foi ainda muito jovem para o Brasil. Em finais da década de sessenta do século passado, era eu chefe da secretaria da Câmara Municipal de Sintra, quando me anunciaram que o sr. Arquiteto Fernandes Lima, pretendia falar-me sobre um assunto que teria pendente naquele concelho. A princípio não nos reconhecemos. Mas, após breve troca de informações, instantes depois, eu já via nele o meu "professor da pré-primária".

Também frequentei a catequese com o Padre António Dias Ferreira, tio materno da minha falecida mulher, e com o pároco que lhe sucedeu Padre Avelino dos Santos Ribeiro.

F.E. - Enquanto ainda de criança/adolescente, o que recorda de vivências próprias desse tempo, como, por exemplo, da época de Natal?

O. C. - Em criança convivía com crianças da minha idade ou de idades aproximadas, parentes próximos ou vizinhos e com as que ia conhecendo na catequese. Só mais tarde, quando fui para a escola, é que o meu universo de amigos se expandiu. Brincávamos muito no caminho junto à casa dos meus pais e no "Largo do Recreio", na Estrada do Mar, hoje Avenida da Praia, no sítio em que com esta estrada entroncava o caminho que é hoje a Rua da Igreja Velha (a Rua 24 de Agosto ainda não existia).

Do tempo de criança, imagens que muito me marcaram foram as novenas do Menino Jesus. Precediam o Natal e realizavam-se de madrugada, ainda noite escura. Para chegar à igreja, quando chovia, o caminho de acesso ficava intransitável, cheio de poças de água. Quando isso acontecia ia, com os meus pais e irmãos, até à estrada do mar, por um carreiro, pelo meio dos campos. Os mais velhos transportavam lumeeiras para não sairmos do carreiro. Na igreja, um menino já mais crescido, num estrado improvisado, cantava nove quadras; a cada uma delas as crianças e todo o povo respondia cantando um refrão. Uma das quadras e o refrão que mantenho vivos na memória eram:

Ó infante suavíssimo,
Vinde, vinde já ao mundo;
Tirar-nos do cativeiro,
Daquele abismo profundo.
(Repetia os dois últimos versos)
Todo o povo respondia, cantando este refrão:
Ó meu amado Menino,
Alegria dos mortais,
Ansiosos te esperamos.
Bendito sempre sejas.
(Repetiam os dois últimos versos)

F.E. - Concluída a Escola Primária, foi estudar, em primeiro lugar, para Braga. Fale-nos desta passagem por Braga, enquanto estudante.

O. C. - Por sugestão do meu antigo regente de ensino e do então pároco de São Bartolomeu do Mar, padre Avelino dos Santos Ribeiro, concluída a 4.ª classe, entrei para o primeiro ano do Seminário da Silva, Barcelos, da Congregação do Espírito Santo. No Seminário do Fraião, Braga, da mesma Congregação, fiz o segundo, terceiro e quarto anos. Ingressei depois no seminário diocesano, onde, no Seminário Menor, na Rua de S. Domingos, Braga, mais conhecido por Tamanca, fiz o quinto ano. Passei, no ano seguinte, para o Seminário Conciliar, na Rua de Santa Margarida, onde frequentei e concluí o Curso Filosófico e as disciplinas do terceiro ciclo dos liceus. Frequentei ainda, no nono ano do seminário, parte do primeiro ano de Teologia. A meio desse ano, entendi que seria melhor sair e... saí. A vida no Seminário não nos permitia grandes distrações. Vivíamos em ambiente de trabalho constante. Passávamos o tempo em aulas e nas salas de estudo. Mas também tínhamos horas de recreio. Nessas horas, convivíamos muito e praticávamos alguns desportos. Criei muitos amigos que tenho mantido por toda a vida. Hoje

já são muito poucos os vivos.

Depois de sair do Seminário, a minha preocupação principal foi a de arranjar trabalho. Passei uns meses a trabalhar no Colégio Brotero, na Foz do Douro; iniciei o estágio na Repartição de Finanças de Esposende, estágio que interrompi, mais ou menos a meio, depois de ser aconselhado pelo então Tesoureiro da Fazenda Pública de Esposende, Avelino Roriz Pereira, a concorrer a um lugar de escriturário de terceira classe, que estava a concurso na Câmara Municipal de Esposende. Concorri. Prestei as provas exigidas por lei. Fui nomeado.

F.E. - O Dr. Orlando Capitão fez estudos nas Universidades de Coimbra e na Clássica de Lisboa. Que Cursos ou Licenciaturas nelas frequentou e concluiu, quando os fez e como os conciliou com a sua atividade profissional e com a vida familiar?

O. C. - Os estudos com que saí do Seminário apenas me davam equivalência ao sétimo ano do liceu, para poder concorrer a cargos públicos. Para prosseguir estudos teria de fazer o quinto e o sétimo ano do liceu. Só uns três anos após a minha colocação na Câmara Municipal de Esposende é que decidi continuar os estudos, mas sempre com a preocupação de manter e, se possível, melhorar a minha carreira profissional.

Fiz então o 5.º ano, no Liceu Nacional Sá de Miranda, em Braga. No ano seguinte, fiz o sétimo ano, no mesmo Liceu, mas só me foi permitido prestar provas nas disciplinas que davam acesso aos cursos universitários de Histórico-Filosóficas, Clássicas e Românicas. Matriculei-me, então, no 1.º ano de Histórico-Filosóficas, na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Nesse ano letivo, fiz esse primeiro ano; fiz, no Liceu de Braga, exame na disciplina que me faltava para poder ingressar no Curso de Direito; entretanto, concorri e prestei provas no concurso de habilitação para promoção à 3.ª classe da segunda categoria do quadro geral administrativo do então Ministério do Interior.

Após exame de admissão à Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra matriculei-me no primeiro ano do curso de Direito. Para não prejudicar a minha carreira profissional, não me matriculava nos anos em que mudava de Terra e naqueles em que previa Inspeção de Finanças ou Administrativa aos serviços do Município em que me encontrava. Quando mudei para Sintra, transferei a minha matrícula de Coimbra para a Universidade Clássica de Lisboa. Nesse tempo apenas havia duas Faculdades de Direito: Coimbra e Lisboa. Fiz os três primeiros anos na Universidade de Coimbra, mas foi na Faculdade de Direito da Universidade Clássica de Lisboa que concluí a minha licenciatura.

F.E. - Abordando agora o começo da sua atividade profissional, aquando da sua primeira colocação na Câmara Municipal de Esposende, em que ano isso aconteceu e que funções começou por exercer?

O. C. - Iniciei as minhas funções, na Secretaria da Câmara Municipal de Esposende, como escriturário de 3.ª classe, a 18 de maio de 1950. O primeiro trabalho de que fui incumbido foi o da elaboração das contas de gerência da Câmara Municipal, relativas ao ano anterior, a enviar ao Tribunal de Contas. No dia 7 de fevereiro de 1953, após prévio concurso de habilitação e prestação de provas, tomei posse do lugar de escriturário de segunda classe. Foram estes dois lugares do quadro que ocupei na Câmara Municipal de Esposende. Aqui passei por todos e cada um dos serviços da Secretaria da Câmara. Quando dominava completamente um serviço, pedia ao chefe da Secretaria para passar para outro. Por isso, não estranhei quando passei a exercer funções de chefia.

F. E. - Depois de Esposende, seguiu-se a sua passagem por outras Câmaras Municipais. Quais as terras por onde passou em serviço público, quantos anos esteve em cada uma e que funções assumiu nas Autarquias onde trabalhou?

O. C. - Após o concurso de habilitação para a terceira classe da segunda categoria do quadro geral administrativo do então Ministério do Interior, fiquei em ótimas condições, com a classificação obtida, para concorrer e conseguir colocação num lugar de chefe da Secretaria de mais de uma dúzia de câmaras municipais que estavam vagas e foram postos a concurso. Escolhi a Câmara Municipal de Mira, por estar no litoral (gostei da Barrinha da Praia de Mira) e perto de Coimbra. Concorri, fui nomeado e tomei posse no dia 13 de maio de 1957.

Posteriormente, após prestação de provas em concursos de habilitação para a segunda e primeira classes do já citado quadro geral administrativo, concorri, fui promovido e colocado como chefe de secretaria das Câmaras



Municipais: de Fafe, a 2 de setembro de 1960; de Ponte de Lima, a 6 de fevereiro de 1963; e de Sintra, a 13 de outubro de 1966. Pouco depois de prestar provas para promoção à primeira categoria desse mesmo quadro geral (com prévia apresentação de uma dissertação sobre um tema de Direito Administrativo, provas escritas e orais e defesa da dissertação) e de obter nessas provas uma ótima classificação, fui convidado para o cargo de diretor dos Serviços Centrais e Culturais da Câmara Municipal de Lisboa, cargo que aceitei e de que tomei posse em 27 de julho de 1976.

Com a criação, por lei, do lugar de diretor municipal nas Câmaras de Lisboa e Porto, fui nomeado diretor municipal de Administração Geral e de Gestão de Recursos Humanos da Câmara Municipal de Lisboa, cargo de que tomei posse a 28 de setembro de 1989 e que exerci até à minha aposentação, em 1990. Garanti também, até essa data, a gestão e responsabilidade dos Serviços Culturais por até então não ter sido nomeado diretor municipal para esse setor.

F. E. – Sabe-se que o Dr. Orlando Capitão participou ou foi interveniente em diversas organizações internacionais. Fale-nos de alguma ou algumas que ache importante divulgar.

O. C. – As minhas funções na Câmara Municipal de Lisboa, como diretor dos Serviços Centrais consistiam na coordenação e orientação dos serviços de ouvidoria (serviços jurídicos), almoxarifado, serviços gerais de secretaria e gestão de pessoal. Nos serviços Culturais, a minha responsabilidade estendia-se pelas Bibliotecas e Arquivos Municipais, pelos Museus Municipais, pelos Teatros Municipais, pela animação cultural da Cidade e pelos Serviços de Turismo de Lisboa. Contribuí, de forma decisiva para a mudança da Feira do Livro de Lisboa, da Avenida Central para o Parque Eduardo VII, local mais adequado e muito mais amplo.

Em Lisboa, participei num seminário, promovido pela Direção-Geral da Ação Regional do Ministério da Administração Interna, sobre administração regional e local, entre 14 e 16 de setembro de 1976; num seminário sobre gestão dos municípios, promovido pelo Conselho da Europa; nas Jornadas luso-alemãs sobre competências, organização e funcionamento dos serviços municipais (em 1984).

Participei num colóquio de secretários municipais em Faro, de 24 a 26 de outubro de 1979; e num encontro nacional de relações públicas nas autarquias, em Oeiras, em 5 e 6 de novembro de 1983. Em consequência das minhas funções nos serviços centrais, participei ainda no desenvolvimento das negociações para o acordo de geminação de Lisboa com a cidade de Madrid (Espanha) com frequentes reuniões em Lisboa e em Madrid, entre novembro de 1979 e fevereiro de 1981.

Participei, em representação de Lisboa, em encontros por norma anuais, de uma organização de secretários gerais de grandes aglomerados urbanos da Europa Ocidental, designada por Contact European Agglomerations: em Madrid (Espanha); em Bruxelas (Bélgica); em Edimburgo (Escócia) em setembro de 1983; em Frankfurt (Alemanha) em outubro de 1984; em Copenhaga (Dinamarca) em setembro de 1985; em Lisboa em 1987; em Lyon (França) em 1988; em Essen (Alemanha) em setembro de 1989; e já depois de aposentado, como membro honorário: em Barcelona (Espanha) em Outubro de 1990; em Frankfurt (Alemanha) em Outubro de 1991; em Madrid (Espanha) em setembro de 1992; e em Tessalónica (Grécia, em setembro de 1993.

Em novembro de 1986, estive presente, no Luxemburgo, numa assembleia geral da União das Cidades Capitais da Europa Ocidental, em que foi aceite a adesão de Lisboa e Madrid como membros dessa União, tendo eu próprio assinado a ata da adesão por parte de Lisboa, em representação do Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, Eng. KrusAbecasis.

No plano cultural participei: em Bremen (Alemanha) num seminário sobre a Cidade e a Cultura; em Buenos Aires (Argentina), entre 24 e 28 de julho de 1984, num encontro do Comité Cultural da União das Cidades Capitais Ibero-americanas; e entre 30 de abril e 6 de maio de 1981, na preparação e realização de Semanas de Lisboa: uma no Rio de Janeiro e outra em São Paulo (Brasil).

Em março de 1984, a Áustria, por ocasião da visita do seu Presidente da República a Portugal, promoveu na capital portuguesa, através da sua Embaixada, uma semana austríaca em Lisboa, com destaque, para a apresentação nas Ruínas do Carmo, em Lisboa, de uma peça austríaca de teatro medieval. Pela minha participação nessa Semana e designadamente pela colaboração prestada à Embaixada na escolha do local, e na disponibilização de meios necessários à preparação e apresentação dessa peça, o Presidente da República da Áustria, agradeceu-me, em 28 desse mês, com a Grão Cruz da Ordem do Mérito da República austríaca.

Participei, em representação da Câmara Municipal de Lisboa, em Congressos de Turismo: em Roma (Itália); em Chicago (Estados Unidos) em Novembro de 1981; em Montreux (Suíça) em outubro de 1984; em Bournemouth (Inglaterra) em novembro de 1984; em Havana (Cuba)

em outubro de 1986; em Berlim (Alemanha) em março de 1988; em Marraquexe (Marrocos) em novembro de 1988; e no Cairo (Egito) em janeiro de 1989.

Como vogal do Conselho de Administração da Federação Europeia das Cidades de Congressos, participei em reuniões desse Conselho: em Madrid (Espanha); em Viena (Áustria); em Tessalónica (Grécia); em Odense (Dinamarca); em Helsínquia (Finlândia); e em Copenhaga (Dinamarca).

F.E. - O Dr. Orlando Capitão é o autor e foi coordenador do projeto de investigação e registo das “Memórias de S. Bartolomeu do Mar”, bem como da monumental obra “Famílias de Mar – Origens e Ramificações”. Que significa para si o facto de ter sido o “pai” de obras tão importantes?

O. C. – O amor pela minha terra acompanhou-me desde criança. Pouco depois da minha saída do Seminário, instigado pelo falecido Dr. José Bernardino Amândio, comecei a escrever umas coisas para o jornal “O Cávado”, sobre coisas da minha terra, sobre problemas municipais e sobre alguma crítica social com base no que via e no que me contavam de Esposende. E também sobre futebol. Usei, por vezes pseudónimos, por instinto de defesa. No futebol, embora não me tenha dedicado muito a isso, fui relator desportivo do Esposende Sport Clube e ainda fui vice-presidente da assembleia geral do Sport União Sintrense. Alguns dos meus escritos para o Jornal “O Cávado” foram publicados pelo Centro Social da Juventude de Mar sob os títulos “Divagações de um Jovem” e “Impressões e Desabaços”.

Os dois trabalhos que cita na sua pergunta tiveram motivos diferentes. As memórias de São Bartolomeu do Mar começaram a trabalhar na minha cabeça, poucos anos depois da minha diáspora. A maior parte das minhas férias sempre foi passada no concelho de Esposende. Com a passagem do tempo ia notando mudanças que talvez passassem despercebidas a quem vivia por cá. Eu tinha passado por isso. Durante sete anos, em quase todos os dias de trabalho, ao fim da tarde, de março a setembro, passava algumas horas no antigo “Abrigo de Pesca Desportiva”, situado no cimo das dunas, na foz do Cávado. Não via nada de especial. Foi preciso um indivíduo de Coimbra ter-me dito que o que se via de lá era imensamente mais belo que a Barrinha da Praia de Mira, que me tinha seduzido. Uns anos depois, em Madrid, um madrileno que havia tirado umas férias para gozar a beleza das Rias Baixas, na Galiza, disse-me ter ficado encantado com o que viu desse barzinho, do cimo das dunas, da foz do Cávado; que considerava essa parte de Esposende muito mais bela que as Rias Baixas.

São Bartolomeu do Mar já tinha uma boa Monografia escrita pelo meu conterrâneo e meu grande e saudoso amigo, já há muito falecido, cônego Manuel Martins Cepa. Muita coisa tinha mudado e dispúnhamos de dados que não constavam da Monografia de São Bartolomeu do Mar. Pensei nas memórias da minha terra. Mas entendi que seria muito melhor que em vez das minhas memórias da terra, fosse a terra a escrever as suas memórias. Nessa linha, contactei o meu conterrâneo, meu querido amigo e parente, Doutor Franquelim Neiva Soares, professor de História na Universidade do Minho, sobre se alinhava nesse programa. Depois de obter esta colaboração falei com mais dois conterrâneos. Faltavam duas coisas que achava fundamentais: integrar no grupo de trabalho alguns jovens com interesse pela sua terra e um espaço para reuniões de trabalho. Contactei o Presidente do Centro Social da Juventude de Mar, Fernando Cepa, que prontamente nos resolveu estes dois problemas: indicou-nos três jovens com muito interesse e pôs-nos o espaço à disposição. Começamos a traçar o plano para o primeiro volume, quando faleceu um elemento do grupo, o meu saudoso amigo, padre Manuel Neiva Soares. Em vez de um grupo de sete ficou um grupo de seis para levar “a cruz ao calvário”.

As “Famílias de Mar” nasceram de um objetivo muito pessoal. Ainda criança, era muito curioso. Queria saber porque é que eu era Orlando, quando todos os meus amigos eram António, Manuel, José ou Francisco. Porque é que a minha mãe era referida como a Maria do Marcos e porque é que a família Capitão de São Bartolomeu do Mar era alcunhada como família do Canário. Algumas perguntas eram respondidas. A maior parte ficava sem resposta. Depois de aposentado da função pública comecei a utilizar o tempo livre de que dispunha a trabalhar na minha árvore genealógica. Passado algum tempo, verifiquei que era parente da grande maioria das pessoas da minha freguesia e também de freguesias próximas, sobretudo de Marinhas. Para além de outras fontes, na base do meu trabalho, estão os registos paroquiais, depositados no Arquivo Distrital de Braga, da Universidade do Minho.

F.E. – O que representou para o Dr. Orlando Capitão ter sido agraciado, em 2016, pela Câmara Municipal de Esposende, com a Medalha de Mérito Municipal?

O.C. – Bom. Nunca trabalhei para medalhas. Mas não sou insensível a qualquer manifestação de apreço pelo que faço. Fui muitas vezes avaliado, mas nunca classifiquei eu próprio o que fiz ou deixei de fazer. Fico satisfei-

to quando entendo que fiz aquilo que devia e podia. Fico com a consciência tranquila. A atribuição desta medalha pela Câmara Municipal de Esposende, onde iniciei a minha carreira profissional, aviva ainda mais o meu amor pela terra que me viu nascer.

F.E. - Refira-nos alguns dos seus hobbies preferidos e conte-nos um ou outro episódio que lhe mereça destaque, pelo que representou e ainda representa para si.

O.C. – Ao longo da minha carreira tive de ler e estudar sempre para me manter atualizado. Trabalhar com leis, que estão constantemente a mudar, é complicado. Nos poucos tempos livres de que dispunha e nas férias lia história e alguns romances, ouvia música, sobretudo clássica, passeava e às vezes até corria. Agora, ainda leio, oiço música e passeio, mas, com a idade que tenho, já não dá para correr.

F. E. – Sabemos que, sempre que pode, vem à terra onde nasceu e ao seu concelho, visitar a família e falar com amigos, portanto, está atento ao que se vai passando neste Município. Neste pressuposto, perguntamos-lhe como vê Esposende e o seu concelho, presentemente, e que comentários lhe merecem as diferentes fases da sua evolução até à atualidade, nos mais diferentes quadrantes.

O. C. – Ausente do concelho onde nasci, passei a infância e parte da minha adolescência, mesmo lá ao longe, para onde me desloquei, nunca deixei de pôr os olhos no concelho onde nasci. Ao passar pela Casa do Minho, em Lisboa, como presidente da Assembleia Geral dessa associação regionalista, procurei congregar um núcleo de esposendenses, com frequentes jantares em Lisboa. Para estes jantares pude contar, várias vezes, com a presença do então Presidente da Câmara Municipal de Esposende, Alberto Figueiredo. Realizámos na sede da Casa do Minho uma Ceia de Natal à moda de Esposende, como se fazia nos princípios do século XX, ceia que foi confeccionada e servida por um restaurante de S. Paio de Antas e que foi muito concorrida por esposendenses e não esposendenses da região de Lisboa. Repetimos esta Ceia no ano seguinte, confeccionada nos moldes da anterior e servida por um restaurante de Lisboa, por não termos conseguido levar à capital um de Esposende.

Durante muitos anos Esposende não crescia. O “Roncador”, antigo farol de Esposende, que me acordava, em São Bartolomeu do Mar, a qualquer hora da noite, em ocasiões de temporal ou de nevoeiro, afastava muita gente para longe dali, como para a Póvoa de Varzim. Alguns ficavam mesmo pela Apúlia. Com o novo farol, a zona da praia começou a desenvolver-se e, com a emigração e regresso de muitos emigrantes, todo o concelho teve um grande crescimento. Com a elevação de Esposende a Cidade e o ótimo acesso por autoestrada ficamos com o concelho que hoje temos.

F.E. – Admitindo que se considera munícipe e cidadão do concelho de Esposende, apoiando-se no seu espírito de análise e de crítica, que personalidades distingue ou destaca como principais responsáveis pelo progresso de Esposende e do concelho e porquê?

O. C. – Não gostaria de destacar as personalidades que serviram Esposende durante a minha vida. Creio que todos os que serviram ou servem o Município na Câmara Municipal, na Misericórdia, nos Bombeiros, na Cruz Vermelha, no Futebol e noutras instituições do concelho fizeram e fazem o melhor em benefício da Terra e da comunidade que aqui vive e/ou reside. Há e houve sempre situações discutíveis, algumas até talvez erradas. Mas tudo depende das circunstâncias e da época em que as decisões são tomadas.

F.E. – No futuro próximo, qual ou quais a(s) área(s) em que o concelho de Esposende deve crescer e o que deverá ser feito, designadamente pela Câmara Municipal, para atrair turistas e investidores no sentido de desenvolver economicamente o nosso Município?

O- C. – Entendo que a construção do Parque da Cidade, que penso estar em vias de conclusão de estudos e próximo do início para a sua concretização, trará grandes benefícios para Esposende. A Barra de Esposende e as praias do concelho, embora da responsabilidade de outras entidades, merecem do Município especial atenção. O campo de futebol Padre Sá Pereira está a precisar de um substituto com melhores localização, condições e qualidade. Julgo importante atrair investimento privado para a execução do plano diretor municipal, com vista ao desenvolvimento do território municipal, com benefícios para a comunidade a todos os níveis: social, cultural, desportivo, económico e turístico.

F. E. – A terminar, que mensagem quer deixar aos leitores do Jornal Farol de Esposende?

O. C. – Que todos os esposendenses ponham a sua terra (Esposende) acima dos seus interesses particulares, que velem pela limpeza e asseio das suas praias, dos seus caminhos, ruas, avenidas e praças e limpeza também dos seus pinhais; que possam exercer livremente os seus legítimos direitos sem impedirem que os outros exerçam os deles. Que provem que, de facto, Esposende é um privilégio da natureza e das suas gentes.

Futebol

Campeonatos Distritais da A. F. de Braga
Pró Nacional

Tiveram lugar mais duas jornadas, a contar para o campeonato distrital da divisão Pró Nacional, da A. F. de Braga, e as equipas do concelho de Esposende prosseguem na luta para, rapidamente, assegurarem lugares de descanso na tabela classificativa. Para já, e ao cabo de nove jornadas, somente a equipa do Forjães S.C. está a fazer um bom campeonato, estando posicionada num tranquilo 4.º lugar, com os mesmos pontos do 3.º, 16 pontos, e a 5 pontos do líder, o Porto d’Ave. Depois, a formação da ADE vai estando “assim assim”, ocupando o 12.º lugar, com 11 pontos, enquanto o F.C. de Marinhos é o penúltimo classificado, somando apenas 4 pontos. É claro que ainda falta muito campeonato para disputar, mas, se se for amealhando pontos no início, melhor será para, o mais cedo possível, se ficar tranquilo, quanto à sempre esperada e desejada manutenção. Por enquanto, os forjanenses estão no bom caminho, mas quer esposendenses da sede do concelho quer marinhenses terão de fazer muito mais e melhor para alcançarem os seus objetivos.

Nestas duas últimas jornadas nenhuma das três equipas concelhias conseguiu qualquer vitória, sendo que o F.C. de Marinhos sofreu mesmo duas derrotas.

Resultado

3.ª Jornada – Jogo em atraso Vieira, 2 Esposende, 1	Cabreiros, 3 Forjães, 1 Esposende, 2 Brito, 2	Taipas – Marinhos S. Paio d’Arcos – Forjães
8.ª Jornada Marinhos, 1 Cabreiros, 2 Forjães, 1 Prado, 1	Próximos jogos 10.ª Jornada (22/10) Marinhos – S- Paio d’Arcos	Esposende – A. da Graça 12.ª Jornada (05/11) Marinhos – Vieira
Mª da Fonte, 2 Esposende, o 9.ª Jornada Porto d’Ave, 1 Marinhos, o	Forjães – Porto d’Ave Pevidém – Esposende	Forjães – Taipas Santa Eulália – Esposende
	11.ª Jornada (29/10)	

Divisão de Honra

Realizaram-se também mais duas jornadas, a contar para o campeonato distrital da Divisão de Honra, da A.F. de Braga, prova em que o concelho de Esposende está representado pela equipa da U.D. de Vila Chã, incluída na Série A. Ao cabo de seis jornadas, os vilachanenses ocupam o 10.º lugar, entre 16 equipas, com 7 pontos, 3 pontos mais do que a primeira formação situada nos lugares de despromoção.

Resultado

5.ª Jornada Santa Maria, 2 Vila Chã, o	Vila Chã, 1 Martim, 1	Caldelas – Vila Chã
6.ª Jornada	Próximos jogos 7.ª Jornada (22/10)	8.ª Jornada (05/11) Vila Chã – B. Misericórdia

Camadas Jovens

Campeonato distrital da Divisão de Honra de Sub 19 – Juniores A

Retomou-se o campeonato Distrital da Divisão de Honra escalão de Sub 19 ou juniores A, da A. F. de Braga, com a realização de mais duas jornadas. Entretanto, as três formações que representam o concelho de Esposende neste escalão, o F.C. de Marinhos, o C. F. de Fão e a ADE, estão a fazer cada uma o melhor que podem, sendo que, nestas duas jornadas, os marinhenses somaram 6 pontos, correspondentes a duas preciosas vitórias, os fãozenses apenas conquistaram 1 ponto, numa igualdade conseguida em Prado, ao passo os jovens da ADE sofreram duas derrotas, sendo, portanto, dos três, os piores classificados, com apenas 3 pontos.

Resultado

3.ª Jornada Urgeses, 6 Esposende, 1 Prado, 1 Fão, 1	Fão, o Vilaverdense, 1 Alvelos, o Marinhos, 1	Marinhos – Torcatense
Marinhos, 1 Maximinense, o 4.ª Jornada Esposende, o Prado, 2	Próximos jogos 5.ª Jornada (21/10) Vilaverdense – Esposende Braga B – Fão	6.ª Jornada (05/11) Esposende – Braga B Fão – Marinhos

Campeonato distrital da Divisão de Honra de Sub17 ou Juniores B

Também na Divisão de Honra distrital de Sub 17, juvenis ou juniores B, da A. F. de Braga, depois de um interregno de duas semanas, foi retomado o campeonato, prova em que o F.C. de Marinhos é o único representante do concelho de Esposende. Nas duas jornadas realizadas, os marinhenses conseguiram uma vitória e sofreram uma derrota, estando em 3.º lugar na tabela classificativa, com 9 pontos, menos 1 ponto do que o comandante, que é o Famalicão.

Resultado

Próximos jogos 3.ª Jornada Marinhos, 4 Ronfe, o	Vilaverdense, 3 Marinhos, 1	6.ª Jornada (05/11) Bairro – Marinhos
4.ª Jornada	Próximos jogos 5.ª Jornada (21/10) Marinhos – Taipas	

Campeonato distrital da Divisão de Honra Sub15 ou Juniores C

Tal como nos dois campeonatos atrás referidos, das camadas jovens, também no Distrital da Divisão de Honra Sub 15, Iniciados ou Juniores C, as duas equipas concelhias, a do F.C. de Marinhos e a da ADE, retomaram a competição, realizando mais duas jornadas.

Resultado

Próximos jogos 3.ª Jornada Marinhos, 1 Fafe, 3 Esposende B, 2 Bragalona, 1	4.ª Jornada Famalicão B, o Marinhos, 2 Fafe, 6 Esposende B, o	5.ª Jornada (21/10) Marinhos – Prado Esposende B – Famalicão B
	Próximos jogos	

Campeonato Nacional de Sub15 – Iniciados ou Juniores C

Realizaram-se mais duas jornadas para o Campeonato Nacional de Sub 15, Iniciados ou Juniores C, prova na qual participa a equipa da ADE, representando o concelho de Esposende, mas, infelizmente para as cores encarnadas, sofreram duas derrotas, mantendo-se, portanto, em penúltimo lugar da classificação geral, com 3 pontos. Aguardemos, com natural expectativa, o decorrer do campeonato para, no final, ver qual será o comportamento pontual desta jovem formação esposendense.

Resultado

7-ª Jornada Aveleda, 3 Esposende, 1	Próximos jogos 9.ª Jornada (22/10) Esposende – Barroselas	Guimarães – Esposende
8.ª Jornada Esposende, 4 Palmeiras, o	10.ª Jornada (29/10)	11.ª Jornada (05/11) Esposende – Vianense

Hipismo

Bernardo Losa Campeão Nacional de Atrelagem

O jovem Bernardo Losa, da Intersped team, ligado ao Clube Hípico do Norte, sediado em Gandra, consagrou-se Campeão Nacional de Atrelagem Ensino e Cones.

Organizado pela Federação Equestre Portuguesa, este Campeonato Nacional realizou-se na Companhia das Lezírias, em Porto Alto, concelho de Samora Correia, e a prova para Iniciados, Juvenis e Principiantes, e teve lugar no passado sábado, dia 14 de outubro.

Bernardo Losa, que tem vindo, desde muito pequeno, a praticar equitação no já citado Clube Hípico do Norte, representando o Intersped Team, fez uma prova brilhante, facto que lhe valeu o título nacional.

Parabéns, Bernardo!

Fonte: Novo Fangeiro

Motociclismo

Motociclismo Enduro CUP 125CC
Mateus Cepa sagrou-se Campeão Nacional

O jovem Mateus Cepa, de Esposende, sagrou-se campeão nacional de Enduro Cup 125cc, no fim de semana de 7 e 8 de outubro. “Foi um sonho concretizado, um feito extraordinário e histórico conseguido com muito sacrifício e muita luta dadas as condições das provas”, referiu Mateus Cepa. O encerramento da época do Campeonato Nacional de Enduro decorreu no início de outubro, em Águeda. A festa prometia, dada a presença de 150 concorrentes, para além das excelentes condições atmosféricas que se fizeram sentir e do percurso, constituído por 50 Km e três especiais TOP.

Mateus Cepa confessou estar “bastante stressado, pois as contas finais, não sendo impossíveis, podiam tornar-se complicadas”. Isto porque, para a reta final partia na sétima posição da geral e na terceira na sua categoria, a quatro pontos do primeiro. Por isso, a única solução foi “punho enrolado e arriscar tudo e, no fim, faziam-se as contas”, confessou.

No entanto, logo na primeira prova especial a quantidade de pó era tanta que, ao tentar ultrapassar dois pilotos, “bati violentamente numa pedra” tendo afetado a roda da frente, o quadro e outras peças, para além de sofrer ferimentos numa perna. Apesar das dificuldades e de ter pensado em “desistir, decidi ir até ao controlo, onde cheguei com 8 minutos de penalização”, explicou. Aqui chegado, decidiu avançar para o segundo controlo, onde chegou sem penalização e, onde “por milagre”, se encontrava o pai que lhe deu a assistência possível, permitindo-lhe dar continuidade às provas.

“Foram as 4 horas mais difíceis da minha vida. As dores eram tantas que tinha que meter as velocidades com a mão”, confessou. Concluiu o dia na quarta posição, com 36 minutos de penalização, que o colocaram na sétima posição da geral. No final, os paramédicos deram-lhe assistência necessária.

Já no domingo, segundo dia de provas, a estratégia passou por “ganhar a prova para garantir o primeiro lugar do campeonato em 125cc”. E, se o dia anterior fora demasiado azarado, o início do domingo parecia não ser melhor. Logo no primeiro controlo, Mateus Cepa ficou sem motor de arranque... e “nunca mais desliguei a minha querida AJP, que andou mais de quatro horas sem arrefecer”. A partir daqui, tudo foi diferente. “Saí da primeira prova especial na primeira posição e depois foi só gerindo os tempos, alcançando a terceira posição no grupo”, o que permitiu conquistar o campeonato de 2017.

O ser campeão teve um sabor muito especial para Mateus Cepa, pois “apesar das muitas contrariedades, consegui o título no primeiro ano de competição, o que é um feito extraordinário e histórico para mim”, confidenciou o jovem residente nas Marinhos, em Esposende.

Sampaio Azevedo



Karaté

Joninhas Vilar brilhante 1.º
lugar, em Castelo de Paiva

No passado dia 15 de outubro corrente, o jovem e talentoso karateca fangeiro, Joninhas Vilar, foi o grande vencedor, na categoria de Juniores, do VI “Torneio de Karaté das Vindimas”, que se realizou no Pavilhão Municipal de Castelo de Paiva. O atleta do concelho de Esposende, que representa o Bushido-AK Joninhas, competiu no escalão – 61kg, apesar de ser ainda júnior -55kg, tendo-se sagrado campeão de forma categórica e indiscutível, já que registou 16 pontos marcados e nenhum sofrido, incluindo a final. Por mais outro feito notável feito, Joninhas Vilar está, mais uma vez, de parabéns.

Fonte: Novo Fangeiro



II Noite Vermelha dos Bombeiros Voluntários de Esposende

No passado dia 4 de Outubro, a Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Esposende promoveu, mais uma vez, a Noite Vermelha.

Num espaço preparado para o efeito, o quartel recebeu a população que desfrutou de um muito agradável ambiente musical, animado pela **Banda Old Friends Old Songs**, **DJ Pette**, **DJ Peter Vallez** e **DJ Johnny C.**

O evento, além de promover e dinamizar o convívio social, através do envolvimento da comunidade, pretendeu ainda angariar fundos para fazer face às várias necessidades operacionais que os nossos Bombeiros necessitam, com prioridade para a remodelação de balneários e camaratas.

A II Noite Vermelha foi um sucesso na sua adesão, apesar da presença da chuva, e na forma como decorreu, tendo ficado demonstrado o quanto os Bombeiros têm de significado para a comunidade, pelo que é intenção da organização continuar com o evento.

Assim, esperamos por si para o ano, na III Noite Vermelha, a decorrer como, habitualmente, no dia 4 de outubro, uma quinta-feira.

A Direção e Comando dos Bombeiros Voluntários de Esposende agradecem a todas as Entidades, Instituições, Amigas e Amigos, toda a colaboração prestada na Noite Vermelha.



PUB

pu
bli
zen
de

Pontodecópias
dez anos

**O que fazemos,
fazemos bem.**

PONTO DE CÓPIAS - UNIPessoal, LDA
Rua Conde de Castro, 14 - 4740-238 - Esposende
253 968 342 | geral@pontodecopias.com

pp-

Biblioteca
Manuel de

O Cávado

Semanario imparcial, noticioso e literario, defendendo os interesses do Concelho

Director, Editor, Proprietario e Administrador—João Amandio

Assignatura—Ano sem estampilha 1\$000 rs.—Numero avulso 30 rs. Com estampilha 1\$200 rs. Brazil e colonias (moeda forte) 2\$000 rs.

Composição e impressão—Tip. Cávado—Espozende

Redação e administração,
Largo Tomaz Miranda
ESPOZENDE

Anuncios—Linha ou espaço de linha 40 rs.—Comunicados ou reclames (secção compet.) 50 rs. Imposto do selo (cada publicação) 10 rs. Asinantes tem 20% de desc. Anuncios annuaes contrato especial. Não se restituem orig.

Ao que vimos

Nesta epocha anormal, sem precedentes na velha historia da humanidade, em que os povos se combatem como leões, se esfacelam como tigres indómitos em lutas selvagens e terrivelmente sanguinarias, com todas as consequencias do grande cataclismo mundial, a fome, a carestia de todos os generos,—o aparecimento de um jornal, embora de minuscuro formato, não deixa de ser uma coisa temerária e ousada.

Quando os grandes orgãos da imprensa de todos os paizes, não excluindo a vizinha Hespanha, apesar da sua *neutralidad*, discutem com calor, sem lhe encontrar solução, o problema embaraçoso da carestia constante do papel, não é realmente um passo seguro, seguro do seu dia de amanhã, a montagem de um jornal.

Não vizamos, porem, enriquecer a nossa bolsa, o que seria ridiculo, com a publicação da nossa despretenciosa folha, como não vimos, paralelamente, lançar-nos na arena das pugnas politicas ou partidarias, que não dignificam e que só acarretam espectaculos gratuitos de muita insensatez e desvergonha, imoralidade e injustiça.

O nosso fim unico é servir a nossa terra, esta gleba ridente que nos viu nascer tamaninos, que nos acalentou no berço, que nos tolerou as diabruras de rapaz e que nos vai alimentando pela vida fóra...

Não é, pois, a mira no lucro, incerto sempre, que nos arrasta a este lugar, de honra embora mas arrojado e escabroso, como não é, repetimos, o fim de servirmos qualquer facção politica, que não terá jámais abrigo nestas colunas indigentes.

Procuramos apenas ser uteis, servir a nossa pobre terra, tão linda, tão vicejante, tão pequenina, tão aureolada de esplendores naturaes que merece todo o nosso esforço, desvalioso sim, mas espontaneo, sincero, bem intencionado.

Aqui estamos, pois, e sejam quaes forem as responsabilidades, o nosso lugar é este.

Tropas em França

Feitos heroicos praticados por um cabo e um soldado

Do nosso colega *O Seculo*, de Lisboa, de 7 do corrente, transcrevemos com a devida venia, o que se segue, para os

SECÇÃO DE LITERATURA

RIFÃO

De Alvaro Pinheiro

*Se do trovão se ouve o som,
No povo de crença é voz
De velho dito ser bom
Ter crianças junto a nós.*

*Alguem então, em firmeza
De que o dito assim é,
Tem no p'rito, por defesa,
Desses anjos bem ao pé.*

*Tambem eu creio e convenho
No poder da tradição;
E, em tal caso, os filhos tenho
Bem juntos do coração...*

nossos leitores apreciarem a bravura dos nossos soldados que estão combatendo em França.

Eis o que diz o *Seculo*:

«Os nossos soldados continuam a manifestar nas cartas que escrevem o seu bom humor e a sua valentia, falando dos perigos da guerra e das ameaças *boches* com o maior sangue frio e o mais vivo patriotismo. A seguir transcrevemos algumas linhas de duas dessas cartas, qual delas a mais interessante.

Diz uma delas:

«Cá estou outra vez nas trincheiras, de novo a tombos com os «primos *boches*. Escrevo-te d'aqui mesmo, aproveitando uma pequena «folga» que eles me dão. E' ao entardecer, á hora do «A'lerta»!, que isto aqui é mais perigoso, por ser esta a hora propria para as surpresas do inimigo. Declaro-te que já me não importam muito estas coisas, porque já estou habituado, o mesmo succedendo aos que, como eu, já cá estiveram por mais de uma vez, e visto que já me convenci de que as balas e estilhaços são apenas para os outros. Tenho provas disso, pois já me passaram por todos os lados e de todos os tamanhos e feitios. Ainda não ha muito tempo

que rebentou ao pé de mim uma granada, cujos estilhaços passaram a meu lado como cães por vinha vindimada. Não quer isto dizer que não venha um dia em que me encontrem, mas até lá... sempre fixe!...

«Esteve cá o nosso ministro da guerra, que promoveu um anspeçada (2.º cabo) a 2.º sargento pela maneira brilhante como se portou durante um bombardeamento formidavel de morteiros. Foi uma cerimonia comovedora, a que assistiu todo o batalhão formado e que eu registo com orgulho, porque pertenço ao seu batalhão que assim recebe a honra da primeira promoção em todo o C. E. P. por feitos militares.

«Outro acto de bravura, e que não deixa de ser tambem recompensado, foi o que praticou hontem um soldado, ao vêr que uma forte patrulha alemã tentava aproximar-se de nós. Felizmente, foi descoberta a tempo e imediatamente, dado o sinal de alarme irrompeu contra ela um fogo violento de metralhadoras e granadas. Um soldado não esteve com meias medidas, galgou a trincheira e sózinho, investiu contra os «boches», mesmo debaixo do nosso fogo e, de tal maneira tratou os «primeiros» que d'ahi a pouco, voltava, trazendo á sua frente dois «boches» prisioneiros. Depois, com outros mais, voltou á carga liquidando completamente a patrulha. Mataram tres e fizeram cinco prisioneiros, entre eles um sargento, que tinha duas medalhas, uma das quaes a Cruz de ferro. Coitados dos «boches»; vinham mais mortos do que vi-

vos, magros e «escavacados», com o aspecto de quem passa muita fome. De facto, assim é, pois dizem eles que só comem uma vez ao dia. São quasi todos rapazes de 16 a 19 anos. Estão contentíssimos pela maneira como os tratamos. Os soldados riem-se com eles, oferecendo-lhes coisas por minima, que eles parecem compreenderem.

«Valentes soldados estes! Nunca vi nada como isto.

«Se os censuram por temeridades que tentam cometer, respondem sempre:

«Cá a gente somos portugueses e o caminho é sempre para a frente!...

«Acredita que é um verdadeiro inferno para os conter.

«Já sabes, estou um francez perfeito. Por aqui, no entanto, não se fala senão o portuguez. O outro dia estive numa loja, a cujo balcão estava uma linda e gentil francezinha, a quem pedi, em francez, é claro, dez «sous» de tabaco. Ela entregou-m'o, dizendo: «Cem reis de tabaco». Fiquei admirado, mas observei-lhe:

«—Perdão, cem reis, não; dez centavos...»

«Sorriu-me deliciosamente e conversamos durante mais de meia hora.

«São vinte e tres horas; começa a «aquecer» de novo e creio que vamos ter festa.

Adeus! A'manhã escrevo para todos, porque cheira-me a que os «primos», como dizem os soldados, me não deixarão fazer-o em paz.»

(Segue-se outra carta, que não publicamos por ter pouca ou nenhuma importancia.)

NOTICIÁRIO

O NOSSO JORNAL

A todas as pessoas que enviámos o nosso semanário, pedimos para que nos auxiliem com a sua assinatura, auxilio este que muito agradecemos.

Em caso de não o quere-rem assinar, pedimos a sua imediata devolução, afim de evitar mais despesas com o correio.

Bombeiros Voluntários

Graças á energia, zêlo e boa dedicação do seu corpo activo e direcção, já vemos magnificamente instalada nesta vila, a benemerita e humanitaria Associação dos Bombeiros Voluntários.

A boa vontade e o grande amor por tudo que se liga ao engrandecimento da nossa querida vila, tem sido o objectivo dos dirigentes da progres-

siva Associação que, sem lisonjas, se encontra hoje nas melhores condições de vida e prosperidade.

Segundo nos informam, ultimamente, tem sido adquirido diverso material para extinção de incendios, e, brevemente, vai ser levantado um esqueleto para o regular exercício da corporação.

Os nossos parabens á briosa agremiação que, em tão curta espaço de tempo, levou a efeito a sua simpatica aspiração.

Espectaculo

Consta-nos que em principios do futuro mês, será levado a efeito um brilhante espectáculo no nosso Teatro Club, promovido pela Cruzada das Mulheres Portuguezas local, para o que, segundo nos dizem, já se está procedendo aos respectivos ensaios.

Nesse espectáculo, tomam parte, além de diversos amadores algumas senhoras da nossa melhor sociedade.

Achamos de todo o ponto justa e louvavel a iniciativa da Cruzada, atendendo ao fim a que se destina o produto da sua festa.

Bem haja quem assim procede.

Bota-abaixo

Dizem-nos que no dia 5 do futuro mês será lançado á agua o lugre *Elmano*, o primeiro navio construido no nosso novo estaleiro naval.

O barco que é de grande tonelagem e primorosamente construido, fará a sua primeira viagem ao porto do Rio de Janeiro, para o que, segundo nos consta, já se acha fretado.

A sua descida da carreira será abrilhantada, segundo nos informam, por uma banda regimental, que nessa ocasião exhibirá o seu vasto e soberbo repertorio.

A construcção do lindo navio, que honra a industria nacional, foi confiada aos snrs. Domingos Carlos Ferreira & Filhos, sob a direcção do nosso amigo e conceituado industrial desta vila, snr. José da Costa Terra, a quem apresentamos os nossos parabens.

St.º Antonio do Monte

Realisa-se hoje, na freguezia de Palmeira do Faro, a tradicional romaria de Santo Antonio do Monte.

Ao aprasivel local onde tocará uma excelênte banda, costuma afluír grande numero de forasteiros,

Ao que nos informam, a festa este ano será como nos anos anteriores e revestirá a maior pompa e luzimento, não faltando até as altas canecas escorrendo rubís pelo vidrado bôjo.

Apesar da crise que actualmente se atravessa, não desprezará o povo da nossa vila o ensejo de passar uma bela tarde á sombra dos frondosos pinheiros, saboreando uma boa merenda.

A' festa, pois espozendenses.

Eleição

Realisa-se hoje a eleição suplementar de um deputado por este circulo.

E' candidato governamental o ex.^{mo} snr. Dr. João Caetano da Fonseca Lima, distinto advogado e conservador nesta comarca.

Filho do nosso concelho, o ex.^{mo} snr. Dr. Fonseca Lima, cavalheiro do mais fino trato e homem de grande talento, saberá, quando eleito, atenta a integridade do seu caracter e a boa vontade de que é dotado, pugnar pelos interesses da nossa terra e do seu concelho que, exuberantemente o tem provado, sempre lhe mereceu a sua atenção.

Saudando o ex.^{mo} snr. dr. Fonseca Lima, fazemos votos pelo engrandecimento da nossa e sua terra.

Vacina

Foram ha dias afixados editaes convidando todas as pessoas que tenham crianças até um ano de idade, a virem com elas todas as 2.^{as} e 6.^{as} feiras aos Paços deste concelho, das 14 ás 16 horas, afim de serem vacinadas.

Lastimamos deveras que depois de convenientemente avisado o povo do nosso concelho, a concorrência seja bem diminuta.

E' o caso: só lembra Santa

Barbara quando troveja. E os paes que teem filhos que ainda não foram vacinados, só se lembrarão da vacina um dia que os vejam atacados da variola.

E' bom não se descuidarem, porque, *mais vale prevenir...*

Novo supra do correio

Foi ultimamente nomeado distribuidor supra da estação telegrafo-postal desta vila o snr. Francisco dos Santos Garcia, filho do nosso amigo snr. Antonio dos Santos Garcia, conceituado mestre d'obras desta localidade.

Os nossos parabens.

Dr. Vasquinho

A morte, sempre implacavel, acaba de ronbar-nos á vida o inditoso Dr. José d'Azevedo Vasquinho.

A infausta noticia que logo após o seu falecimento na tarde de segunda-feira correu célere nesta vila, a todos nos consternou.

O seu funeral que se realizou na paroquial da freguesia das Marinhas, na passada 4.^a feira, foi altamente concorrido, assistindo as pessoas mais gradas deste concelho e dos concelhos limitrofes.

A falta de espaço com que luctamos, não nos permite fazer uma exposição detalhada do que foram esses funeraes, pelo que chamamos a atenção dos leitores para a noticia do nosso correspondente da freguezia das Marinhas.

A' ex.^{ma} familia do extincto apresentamos as nossas condolencias.

Para a Africa

Partiram no dia 6 do corrente para os campos de batalha d'Africa, os nossos conterraneos, ex.^{mos} snrs. Drs. Ramiro de Barros Lima, Henrique de Barros Lima e Manuel de Barros Lima, engenheiro electricista.

Aos tres irmãos desejamos uma feliz viagem fazendo votos pelo seu breve regresso ao seio da familia.

Quarteis monstros Revista de inspecção

A cidade de Varsovia, capital da Polonia russa, actualmente em poder dos alemães, tem provavelmente os edificios maiores que é possível terem-se destinado a alojamento de tropas; cabem neles comodamente 37:000 homens.

Na Inglaterra ha tambem povoações notaveis pela capacidade dos seus quarteis. Os de Aldershot podem alojar 20:000 homens.



Rua Emygdio Navarro

Até que enfim já temos o gosto de ver em vias de conclusão o concerto da rua Emydio Navarro desta vila.

Foi uma medida acertada o proceder-se ao seu calçetamento, pois que, desde ha bastante tempo que se achava quasi intransitavel.



Exportação de toros e lenha

Pela fragata *Massarelos*, rebocada pela traineira *S. Pedro d'Afurada*, da praça do Porto, tem sido exportadas pelo nosso amigo Manuel dos Passos Pires Saleiro, desta vila, grande quantidade de toros e achas de lenha, que se destinam aquella cidade.



Alfredo Taborda

peio "Diario do Governo" de 6 do corrente, tivemos a agradável noticia de ter sido readmitido no lugar de aspirante de finanças da repartição de Loulé, o nosso conterraneo, ex.^{mo} snr. Alfredo Arthur Taborda, a quem endereçamos o nosso cartão de parabens.



Pescado

Nos ultimos dias tem sahido alguma sardinha, o que tem feito augmentar o movimento do porto.

O seu preço que por emquanto tem sido elevado, virá a baixar, desde que a concorrência de pescadores de fóra —que já se faz notar— continue a afluir ao nosso mercado.

Principiou no dia 1 do corrente e termina hoje, a revista de inspecção aos reservistas de todas as armas, que tiveram instrução militar.



Obras municipais

Tem continuado, ultimamente, a terraplanagem da rua 31 de Janeiro que, depois de concluida, ficará sendo uma das boas arterias da nossa vila.



A ex.^{ma} Camara Municipal ordenou tambem o embelezamento do Largo Rodrigues Sampaio e a macadamisação da rua Firmino Loureiro, que daquele largo vai entroncar com a avenida 5 d'outubro, achando-se já ultimados os respectivos trabalhos de macadamisação, bem como o gradeamento da parte ajardinada que fica no centro da referida rua.



Subsistencias — apreensão de milho

Pela força da Guarda Nacional Republicana destacada no posto desta vila, tem sido apreendido bastante milho e farinha que alguns mal intencionados açambarcadores pretendiam fazer seguir para fóra do nosso concelho.

Não basta a crise que se atravessa e a fome que infelizmente se faz sentir, e ainda ha quem se atreva a levar-nos o precioso cereal que, por si só, —com verdade o dizemos— constitue a alimentação da maior parte do nosso povo.

A' Guarda Republicana que pelo seu valioso serviço é digno do nosso elogio, especialmente ao seu zeloso, activo e inteligente cabo comandante, snr. Antonio Cardoso, agradecemos em nome do povo deste concelho o beneficio que lhe tem prestado.



Agua do Bouro

Segundo nos informam, as aguas da nascente do Bouro, que ha tempo se acham em exploração, ainda este ano ficarão canalizadas até ao largo da Senhora da Saude.

Oxalá que assim seja, pois,

uma vez chegadas ali, teremos o ensejo de logo em seguida as ver tambem nos fontenários da nossa terra.



Sport

Tem-nos causado certa estranheza o adiamento da excursão do E. S. C. a Viana do Castelo, como o havia projectado.

Ainda não está constituido o *team* que ha-de ir jogar naquella cidade?



Varias noticias

Principiam amanhã, segunda feira, os exames do 1.º grau, que terão logar nas Escolas Rodrigues Sampaio, desta vila.

—Encontra-se entre nós, desde 5.ª feira, o snr. Adolfo Pereira Vilela, que vem passar as férias do outomno, depois de ter concluido mais um exame para a sua proxima formatura em direito.

—Tambem vimos entre nós, num dos ultimos dias, o snr. Anibal de Vilas-Boas Neto Junior, brioso aspirante-medico da Companhia de Saude, no Porto, que deve seguir brevemente para França.

—Na ultima semana, esteve nesta vila, de visita a sua irmã, cunhado e sobrinhos, o sr. Manoel Pinheiro, distinto cirurgião-dentista na cidade do Porto.

—Vimos tambem na ultima semana, nesta vila, o snr. Americo Leme, inteligente secretario particular do snr. Presidente da Republica.



Aprendiz

Precisa-se de um nesta tipografia, que saiba lêr.



Secção para rir

No tribunal:

—Quantos anos tem? pergunta o juiz.

—Trinta feitos.

—Se não me engano, a senhora quando aqui esteve, ha cinco anos, disse que tinha essa idade.

E' natural! Eu não sou daquelas mulheres que dizem hoje uma coisa e amanhã outra.



—O reu é acusado de ser surpre-

endido a passar uma nota falsa. Para evitar responsabilidade comeu-a.

—E' certo que a comi, mas não é verdade que fosse falsa. Tenho uma prova.

—Aduza-a.

—A nota passou...



—Que desgraça, minha senhora! O seu marido foi atropelado por um automovel e teve de ir para o hospital onde lhe cortaram uma perna...

—Olhe, mulher, vá já ao sapateiro e diga-lhe que em vez do par de botas que eu encomendei hoje, faça só uma!



Dizia um marido:

—Eu mando muito mais em minha casa do que o rei manda na sua.

—Porque dizes isso?

—Porque o rei manda as cousas uma vez, e logo lhe obedecem; eu mando vinte vezes, e não fazem caso do que eu digo.



—Qual é o melhor isolador da electricidade?

—E' o vidro.

Está completamente enganado. E' minha sogra, porque não ha raio que a parta.



Um conselheiro muito inchado, vendo pedir-lhe esmola um pobre muito novo e corado, sem aleijão algum, disse-lhe:

—Você porque não trabalha?...

—Porque saiba V. Ex.^a, sou o rei dos mandriões.

—Tome lá um pataco pela sua franqueza.



Um sujeito vendo outro a apanhar lambada de crear bicho:

—Arrume-lhe, arrume-lhe com força, mas não lhe estoire a pele, que lá se perdia um magnifico bombo.



Consulta medica:

—Doutor, depois de cear, dá-me um somno invencivel. O que hei-de eu fazer para não ficar a dormir á meza?

—Vá-se deitar para a cama.



No correio:

—Tem a bondade de me dizer se na correspondencia retida ha alguma carta para mim?

—O seu nome?

—Essa é boa! Faça o favor de ver, que lá deve estar no subscrito.



Ao telefone:

—A senhora está em casa?

—Está, sim senhor; mas não póde vir falar com v. ex.^a por se achar ainda em trajes menores.



Pelo Concelho

FÃO, 15 de Julho

—E' no proximo dia 18, que vae á agua um navio que terá o nome de *Esperança*, construido pelo snr. Antonio Dias dos Santos, que como sempre, mostra a grande competencia e amor que tem á sua arte.

—Realisa-se hoje o triduo do S. C. de Jesus na igreja matriz desta vila. O orador é o rev.^{mo} snr. Abade de Mafa-

Tipografia Cávado

—DE—

João Amandio

LARGO TOMAZ MIRANDA

ESPOZENDE

Nesta oficina, que está montada em optimas condições, executa-se todo e qualquer trabalho, taes como, faturas, programas, impressos para repartições publicas, memoranduns, envelopes e papel timbrado, mapas, recibos, etc., etc.

Execução rapida e esmerada de todos os trabalhos tipograficos.

Preços sem competencia.

mude, tomando parte o Orfeon composto com os melhores elementos de Braga, sob a regencia do rev.º Carvalho Alão. Durante estes dias tem havido grande concorrência.

—Acompanhado de seus filhinhos e ex.^{ma} esposa, seguiu para as termas das Taipas, a fazer uso das aguas, o snr. Filipe Gomes.

—Esteve aqui de visita a seus parentes e trazer sua filha para veraneiar o importante comerciante portuense snr. João Gonçalves Simões.

—Esteve prestes a afogar-se no rio Cavado, quando ia a tomar banho, a menina Alice Fernandes da Costa. Foi salva por seu primo Manuel Fernandes da Costa.

—Ha dias foi para Mangualde dedicar-se á carreira commercial o nosso simpatico amigo Candido Gonçalves Branco. Que seja muito feliz, são os nossos maiores desejos.

—Encontra-se no seio de sua familia e em goso de ferias o nosso amigo Candido Nunes Vinha, que completou o 6.º ano do liceu.

Os nossos parabens e que gose muito para continuar com frequencia os seus estudos.

—Brevemente principiarão os ensaios para a récita promovida pela troupe-dramatica do Club dos Grulhas, sendo destinado o seu produto para os feridos da guerra.

C.

FORJÃES 12 de Julho

Nos proximos dias 17 e 18 do corrente realisa-se aqui a tradicional romaria de Santa Marinha, que na forma dos anos anteriores chamará a esta linda freguezia grande concorrência de forasteiros.

No dia 17 haverá fogo e iluminação com o concurso das bandas de *Belinho* e *Carvalho* de Mazarefes.

No dia 18 haverá missa solemne e sermão, sendo orador o Abade de Sandiães.

De tarde haverá outra vez sermão que será feito pelo Abade de Vila Seca e no fim sairá uma magastosa procissão, composta de lindos andores, um carro triunfal com um côro de meninas, ricas bandeiras, muitos anjinhos e figuras alegoricas, que percorrerá o itinerario do costume.

No fim, arraial com musica, foguetes, etc.

—Lembramos á Junta desta freguezia que era conveniente mandar limpar o cemiterio paroquial.

—Ao digno Administrador deste concelho pedimos para mandar policiar a feira de S. Roque, pois raros são os sabados em que não ha alteração da ordem.

—Na vizinha freguezia de Aldreu, na ultima segunda-feira de tarde, como alguns lavradores elevassem o preço do milho, tocaram os sinos a

rebate, juntando-se bastante povo.

Devido á intervenção do snr. Dr. Aurelio Queiroz e d'outros cavalheiros, retirou tudo na melhor ordem.

—Vimos aqui hontem os snrs. Drs. Fonseca Lima e Alexandre Torres—C.

MARINHAS, 12 do 7 de 1917

Dr. José de Azevedo Vasquinho—Seu falecimento

Eis mais um jornal na terra de Sampaio. *Cávado* se chama. Como correspondente das Marinhas cumpre-me saudar vivamente todo o corpo redactorial, colaboradores e correspondentes; e oxalá que o novo jornal, pondo de parte politiquices e questiunculas baixas, se afirme por longo tempo o paladino do bem, instruindo, orientando e educando, que é do que temos mais necessidade!

Longa vida, pois.

—Segunda-feira, 9 do corrente, surpreendeu-nos, seria meia tarde, a triste noticia da morte repentina do nosso velho amigo Dr. José d'Azevedo Vasquinho, em a sua casa de Goios. Era o respeitado e zeloso recebedor do nosso concelho.

Tinha os melhores dotes de coração: como medico era um operador distintissimo; como homem era franco e de trato afavel, um bom na verdadeira acepção da palavra; e como politico foi sempre da maior seriedade e prudencia, guiando seus passos unicamente para tudo que trouxesse o engrandecimento do meio em que vivia.

Faz falta, e melhor o poderá dizer quem teve a felicidade de privar com ele: tinha a nobre qualidade de conquistar em cada pessoa um amigo. O seu funeral, extraordinariamente concorrido, foi solemne e teve lugar na paroquial desta freguesia, no dia 11, quarta-feira, pelas 10 horas.

A's solemnes exequias assistiram 32 eclesiasticos e junto do rico jazigo do falecido usou da palavra o nosso simpatico amigo e inteligente advogado Dr. Eduardo Mota, que segundo me afirmam, em sentidas palavras fez o elogio do saudoso morto, apontando-o, na vida, como exemplar de bem, da honra e do mais nobre character.

Leu tambem um breve discurso nessa ocasião o nosso querido amigo Francisco Abreu, digno aspirante de Finanças, neste concelho, destacando-o como um funcionario publico dum raro zelo e duma delicadeza extrema. A toda a ilustre familia anojada os meus sentidissimos pesames, e que o Céu seja a recompensa de tanto bemfazer que o saudoso morto soube espalhar a mãos largas.

—Domingo, 15 do corrente, terão lugar as eleições suplementares, para preenchimento duma vaga de deputado no nosso distrito. Neste concelho póde dizer-se que não ha verdadeira luta: a opposição, embora fiel aos seus principios, reconhece por educação, e bem, que é de toda a conveniencia não se fazer uma guerra aberta ao candidato governamental, que é filho deste concelho e que muito poderá fazer pelo seu engrandecimento.

—Chegou ha dias a esta freguezia, regressando da Africa ocidental, o nosso presadissimo amigo snr. Manuel Alves Morgado, brioso tenente da administração militar. Fazendo parte da primeira expedição a Angola, que para lá foi ha perto de tres anos, distinguuiu-se sempre nas operações em que entrou, e pelo que foi louvado. Basta que teve em Angola um bota-fôra de verdadeira simpatia a que assistiu quasi toda a columna. Vem gosar licença de 4 mezes. Cumprimos-lhe com um abraço.

Monte Casal.

Contra as indigestões

Um copo de agua fria ao levantar e outro ao deitar constituem o melhor preservativo das indigestões.